

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE - CEO

Área de conhecimento	Ementas / Bibliografia
Aquicultura	<p>Ementa:</p> <p>Introdução à aqüicultura e piscicultura. Noções de ecologia aquática. Noções de anatomia, fisiologia e classificação de peixes de água doce. Espécies nativas e exóticas. Construções de tanques e instalações para piscicultura. Calagem, adubação de tanques e viveiros. Alimentação, reprodução induzida, larvicultura e manejo genético de peixes. Histórico da ranicultura. Espécies e morfologia de rãs, instalações, reprodução, alimentação, manejo, abate de rãs e produção de alimentos vivos. Planejamento de criações. Produção de carne: processos físicos, químicos e microbiológicos. Fatores que interferem na qualidade da carne: genéticos, nutricionais, manejo e transporte dos animais. Avaliação da carne: análise sensorial: cor, capacidade de retenção de água, maciez, sabor. Processos para a conservação da carne resfriamento, congelamento. Classificação, processamento, industrialização de carnes: de suínos, de aves, de bovinos e de outras espécies. Classificação e processamento de leite. Industrialização de produtos derivados do leite. Classificação e processamento de ovos. Conceitos fundamentais. Documentos para licenciamento ambiental. Evolução das metodologias de avaliação de impactos ambientais. Metodologia para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Estudo de impacto ambiental e RIMA. Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais em agroecossistemas, em especial naqueles que envolvem sistemas de produção animal. A atuação do Zootecnista na avaliação de impactos ambientais.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ARANA, L. V. Aqüicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aqüicultura brasileira. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. 310 p.</p> <p>BOYD, C. Water quality in ponds for aquaculture. Alabama : Birmingham Publishing Co., 1996.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo. Atheneu. 652 p. 1998.</p> <p>FERNANDES, P. V. Impacto ambiental: doutrina e jurisprudência. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004. 216p.</p> <p>FURTADO, M. M. Principais Problemas dos Queijos: Causas e Prevenções, Editora: Fonte Comunicações e Editora, 2005, 200p.</p> <p>HAMMES, V. S. (Org.). Julgar percepção do impacto ambiental. V.4. São Paulo: Globo/EMBRAPA, 2004. 224p.</p> <p>MIRRA, A. L. V. Impacto ambiental: aspectos da legislação brasileira. 3a Ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2006. 152p.</p> <p>PARDI, M. C., SANTOS, I. F., SOUZA, E. R., PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. v. II. Goiânia: CEGRAF-UFG/ Niterói: EDUFF, 1994. 524p.</p>

	<p>ROMERO, A. R. (Org.). Avaliação e contabilidade de impactos ambientais. Campinas: Editora Unicamp, 2004. 400p.</p> <p>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação do impacto ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 496p.</p> <p>SPREER, E. Lactologia industrial. 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1991.</p> <p>ZANIBONI FILHO, E. Piscicultura das espécies exóticas de água doce. In: Poli, C.R.; Poli, A.T.B.; Andreatta, E.; Beltrame, E. (Org.). Aqüicultura: Experiências brasileiras. Florianópolis, 2003, 309-336 p.</p>
<p>Controle de Processos e Projetos Industriais</p>	<p>Ementa:</p> <p>Controle automático de processos: características estáticas e dinâmicas do processo, do controlador e do elemento final. Função de transferência. Atuação controlador. Análise de mercado. Escolha de um processo industrial. Estudo do arranjo físico. Estimativas de custo. Análise econômica. Novos produtos: definição e caracterização.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BARTHOLOMAI, A. Fábricas de alimentos: processos, equipamentos e custos. Zaragoza: Acribia, 2001. 292p.</p> <p>BOLTON, W. Engenharia de controle. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>EHRlich, P. J.; MORAES, E. A. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>ROSA, J. A. Desenvolvimento de Novos Produtos: roteiro prático. São Paulo: STS, 2000.</p> <p>SEBORG, D. E.; EDGAR, T. F.; MELLICHAMP, D. A. Process dynamics and control. New York: John Wiley & Sons, 1989.</p>
<p>Enfermagem no Perioperatório</p>	<p>Ementa:</p> <p>Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) aos pacientes em situação cirúrgica. Centro cirúrgico. Centro de material. Assepsia perioperatória. Classificação das cirurgias. Posicionamento do paciente na mesa cirúrgica. Cuidados e complicações nos períodos pré- trans e pós-operatório. Unidade de clínica cirúrgica. Procedimentos técnicos de enfermagem em centro cirúrgico, unidade de recuperação anestésica e clínica cirúrgica. Ética e bioética no cuidado ao paciente internado.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1994. (Série Apontamentos). 10ª Edição, 2010.</p> <p>SANTOS, N. C. M. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem, 5. Ed. Rev. São Paulo: Iátria, 2009.</p> <p>ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de janeiro: Elsevier, 2007. 13ª Edição.</p>

	<p>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008 / North American Nursin Diagnosis Association. Porto Alegre Artmed, 2008.</p> <p>MEEKER, M. H., ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997. 1280 p.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 4. v.</p> <p>MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. (orgs.) Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no meio ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2009.</p> <p>BRUNNER, L. S.; S., D. S.; SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4 v</p> <p>ASCARI, R. A.; VIDORE, J.; MORETTI, C. A., et al. O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde. Uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. 2013; 4(2):33-38.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação-Geral das Unidades Hospitalares Próprias do Rio de Janeiro. Orientações gerais para Central de Esterilização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>_____. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção Básica – 2. ed. – Brasília : ministério da saúde, 2008.</p> <p>BERLET, L. J.; ASCARI, R. A.; SILVA, O. M.; TRINDADE, L. L.; KRAUZER, I. M.; JACOBY, A. M. Fatores que influenciam a qualidade do processo de esterilização. REUOL – Rev. Enfer UFPE on line, Recife, 8(7):321-7, jul., 2014.</p> <p>CORRÊA, E. G.; CASTILHO, A. R. F.; PEREIRA, C. V. Indicadores químicos e biológicos da eficácia de esterilização por autoclave ou estufa. Rev. Odonto ciências; 2011. 24 (2): p 156-160.</p> <p>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas. São Caetano do Sul – SP: Yendis Editora, 2010. Práticas de Enfermagem.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, de 15 de Março de 2012 que Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.</p>
<p>Fenômenos de Transporte</p>	<p>Ementa:</p> <p>Estática dos fluidos. Balanços locais e globais de massa, energia e quantidade de movimento. Transferência de calor por condução, convecção e radiação térmica. Transferência de massa por difusão e convecção. Laboratório.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BENNETT, C. O.; MYERS, J. E. Fenômenos de Transporte – Quantidade de Movimento, Calor e Massa. São Paulo: McGraw Hill, 1985.</p> <p>BIRD, R. B.; STEWART, W. E.; LIGHTFOOR, E. N. Fenômenos de Transporte. Editorial Reverte S. A., 1980.</p>

	<p>FOX, R. N.; McDONALD, D. F. Introdução à Mecânica dos Fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 5ª. Edição, 2001.</p> <p>INCROPERA, F. P.; DEWITT, D. P. Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa. 6ª. Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>
<p>Fisiologia Humana, Farmacologia e Bioquímica</p>	<p>Ementa:</p> <p>FISIOLOGIA HUMANA I</p> <p>Introdução à fisiologia humana. Fisiologia dos sistemas: Sistema digestivo, Sistema Metabólico, Sistema dos compartimentos líquidos, Sistema linfático. Sistema muscular e ósseo.</p> <p>FISIOLOGIA HUMANA II</p> <p>Fisiologia dos sistemas: Sistema urinário, Sistema reprodutor, Sistema Tegumentar e regulação da temperatura corporal, Nervoso central e periférico, Sistema endócrino, Fisiologia em ambientes extremos, Fisiologia do exercício físico. Bioética nos estudos da fisiologia</p> <p>FARMACOLOGIA I</p> <p>Introdução ao estudo da Farmacologia. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Fármacos utilizados nos distúrbios de coagulação. Fármacos utilizados no tratamento das anemias. Fármacos utilizados nos distúrbios psiquiátricos. Anestésicos. Mediadores periféricos. Antiinflamatórios e imunossupressores. Antissépticos. Antibacterianos. Antifúngicos. Antiprotozoários e anti-Helmínticos. Antivirais. Antineoplásicos. Farmacovigilância. Ética e bioética no uso dos medicamentos.</p> <p>FARMACOLOGIA II</p> <p>Interações medicamentosas, efeitos adversos e tóxicos. Farmacologia dos Sistemas. Ética e bioética no uso dos medicamentos</p> <p>BIOQUÍMICA</p> <p>Aminoácidos, peptídeos e proteínas. Enzimas. Carboidratos. Lipídeos. Membranas celulares. Bioenergética e metabolismo. Integração e regulação hormonal. Coagulação sanguínea, composição do sangue e transporte de nutrientes. Equilíbrio Ácido-Base. Biologia Molecular. Correlações clínicas. Bioética nos avanços tecnológicos da bioquímica.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>FISIOLOGIA HUMANA I e II</p> <p>COSTANZO, L. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>DAVIES, A; BLAKELEY, A. G.H; KIDD, C. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M. Berne e Levy</p>

	<p>Fundamentos de fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998</p> <p>FARMACOLOGIA I e II</p> <p>CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. Farmacologia na prática de enfermagem. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006</p> <p>ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004</p> <p>FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004</p> <p>FARMACOLOGIA clínica: série incrivelmente fácil!. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010</p> <p>BIOQUÍMICA</p> <p>BERG, J. M.k; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014</p> <p>MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005</p> <p>MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001</p> <p>VIEIRRA, E. C.; GAZZINELLI G.; MARES, M. M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. Atheneu: 2002.</p>
<p>Gestão e Gerenciamento em Enfermagem e Estágio Curricular Supervisionado</p>	<p>Ementa:</p> <p>GESTÃO E GERÊNCIA EM ENFERMAGEM</p> <p>Teorias e marcos filosóficos da administração. Estrutura organizacional de serviços de saúde. Organização e gerenciamento dos serviços de enfermagem. Processos participativos de tomada de decisão. Processo de comunicação em enfermagem. Liderança, motivação e gestão de conflitos. Instrumentos administrativos: Auditoria, Marketing e Acreditação em serviços de saúde. Gerencia de ações programáticas na Atenção Básica. Empreendedorismo na saúde.</p> <p>GESTÃO E GERÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE</p> <p>Regulamento do Sistema Único de Saúde: Funcionamento, organização e operacionalização do SUS. Políticas e programas, diretrizes e estratégias que visam a</p>

consolidação do SUS. Gerenciamento do Sistema de Informações em Saúde. Gestão do Sistema de Saúde. Participação social na gestão do SUS. Gestão de recursos humanos. Responsabilidades de ética e bioética do gestor em saúde.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Desenvolvimento de atividades gerenciais, de cuidado, educativas e de investigação em saúde e enfermagem, de acordo com o interesse dos espaços de estágio, com prioridade para unidades hospitalares, ou serviços que prestam assistência de média e alta complexidade. Responsabilidades éticas e bioéticas do gestor dos serviços hospitalares

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Desenvolvimento de atividades gerenciais, de cuidado, educativas e de investigação em saúde e enfermagem, de acordo com o interesse dos espaços de estágio, com prioridade para unidades de atenção básica, em especial da Estratégia Saúde da Família, considerando o território no qual o serviço está inserido. Responsabilidades de ética e bioética do gestor em saúde na atenção básica.

Bibliografia:

GESTÃO E GERÊNCIA EM ENFERMAGEM

KURCGANT, P.; TRONCHIN M. R. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

SANTOS, I. dos. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2005

CUNHA, K. C. Gestão de pessoas: foco na enfermagem atual. São Paulo: Martinari, 2008

CUNHA, K. C. Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2005

GESTÃO E GERÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

KURCGANT, P.; TRONCHIN M. R. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

BRASIL; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A Experiência brasileira em sistemas de informação em saúde.

	<p>Brasília, DF: Ed. MS, 2009. 2 v</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A gestão administrativa e financeira no SUS. Brasília, DF: CONASS, 2007</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. SUS: avanços e desafio. 2.ed. Brasília, DF: CONASS, 2007</p> <p>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</p> <p>CUNHA, K. C. Gestão de Pessoas: foco na enfermagem atual. São Paulo: Martinari, 2008</p> <p>KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005</p> <p>CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</p> <p>MENDES, E. V. (org.). A organização da saúde a nível local. São Paulo. HUCITEC, 1998.</p> <p>MERHY, E. E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006</p> <p>TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010</p> <p>MENDES, E. V. Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994, p.310 (Saúde em debate).</p> <p>SAITO, R. X. S. Integralidade da atenção: organização do trabalho no programa saúde da família na perspectiva sujeito-sujeito. São Paulo: Martinari, 2008, p. 160</p>
<p>Mulher e Recém-nascido</p>	<p>Ementa:</p> <p>Programa nacional de humanização do parto e nascimento. Pré-natal. Desenvolvimento fetal. Diagnóstico de gravidez. Adaptação materna na gestação. Semiologia obstétrica. Estática fetal. Nomenclatura obstétrica. Intercorrências clínicas. Gestação na adolescência. Assistência à parturiente. Parto normal e cirúrgico. Analgesia e anestesia. Farmacologia em obstetrícia. Assistência ao recém-nascido. Puerpério. Alojamento conjunto. Anticoncepção no puerpério e lactação. Programa nacional de incentivo ao aleitamento materno. Principais intercorrências ginecológicas. Bioética no cuidado de enfermagem à saúde da mulher.</p>

Bibliografia:

BARROS, S. M. O. (org.). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri, SP: Manole, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização do Parto**: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: Princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Área de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: DF Ministério da Saúde, 2005. Disponível em

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Vol 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Vol 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Vol 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v3.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Vol 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v4.pdf

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento**: norma técnica . 2. ed. Brasília, DF: Ed. MS, 2011. Disponível em

	<p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf _____ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.</p> <p>Controle dos cânceres do colo do útero e da mama . 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf</p> <p>FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Org.). Enfermagem e saúde da mulher. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>FREITAS, et al. Rotinas em Obstetricia. 6° ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>FREITAS,et al. Rotinas em ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S.; BOBAK I. M.; O Cuidado em Enfermagem Materna. 5°ed. Porto Alegre. Artmed,2002.</p> <p>REZENDE. Rotinas em obstetrícia. 6.ed. <u>Porto Alegre</u>: Artmed. 2011.</p> <p>RICCI, S. S. Enfermagem Materno – Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A, 2008.</p> <p>TAMEZ, R. Enfermagem na UTI neonatal : assistência ao recém-nascido de alto risco - 5. ed. Guanabara Koogan: 2013.</p>
<p>Tecnologia de Alimentos</p>	<p>Ementa:</p> <p>Processamento de carnes, peixes e ovos: características físico-químicas, bioquímicas e microbiológicas. Tecnologia de frutas. Tecnologia de açúcar de cana: operações, princípios básicos. Processamento e controle de qualidade em doces em pastas, geleias, frutas açucaradas, balas, confeitos em geral e produtos achocolatados. Principais processos, ingredientes e aditivos empregados na elaboração de produtos alimentícios com atividade de água baixa e intermediária.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>CHITARRA, M. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. ESAL/FAEPE, Lavras, 1990.</p> <p>EDWARDS, W. P. The science of sugar confectionery. Cambridge: Royal Society of Chemistry, 2000.</p> <p>JARDIM, D. C. P.; GERMER, S. P. M. Atividade de água em alimentos. Campinas: ITAL, 1997.</p> <p>LAWRIE, R. A. Ciência da carne. Porto Alegre: Artmed, 6ª. Edição, 2005.</p> <p>ORDOÑEZ, J. A. (coord.) Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VISSOTTO, F. Z.; LUCCAS, V. Tecnologia de fabricação de balas. Campinas: ITAL, 1999.</p>